

Política

Vitória (ES), sábado
31 de dezembro de 2005
Editor: **Eduardo Caliman**
ecaliman@redegazeta.com.br
Tel.: 3321-8362

COLETIVA NA ENTREVISTA, HARTUNG TAMBÉM FALOU SOBRE A POSSÍVEL REELEIÇÃO, A CRISE POLÍTICA, O GRAMPO NA REDE GAZETA E O PROJETO DO AUXÍLIO-PALETÓ NA ASSEMBLÉIA

Hartung: "2006 vai ser o melhor ano da história do Espírito Santo"

Governador fez balanço do ano e destacou volume de investimentos no Estado em 2006

VINÍCIUS BAPTISTA
vanjos@redegazeta.com.br

Em uma entrevista coletiva bastante otimista realizada ontem no Palácio Anchieta, o governador Paulo Hartung (PMDB) fez um balanço de 2005, e prometeu que 2006 será o melhor ano da história do Espírito Santo. Hartung ressaltou que os R\$ 800 milhões que o Estado irá investir - e que segundo alguns secretários poderá chegar a R\$ 1 bilhão - irão contemplar praticamente todos os serviços prestados pelo governo estadual.

Na área política, Hartung disse que ainda não se decidiu se irá disputar a reeleição ou se tentará uma vaga para o Senado. "Estou disputando duas reeleições. Assim como no governo, meu mandato de senador também termina no ano que vêm", brincou o até então bem humorado governador. Porém, ao ser questionado sobre a saída do ex-secretário de Segurança Pública, Rodney Rocha Miranda, o semblante do governador mudou. "Esse assunto já foi encerrado", limitou-se a di-



PARA CIMA. Hartung falou sobre as perspectivas otimistas para o Estado tendo ao fundo uma frase do geógrafo, professor e intelectual baiano Milton Santos, autor de mais de 40 livros sobre a realidade do país. FOTO: HELÔ SANTANA

mar uma decisão. Vou utilizar todo o tempo, vou ver o cenário que vai se desenhar em nível nacional e tudo que eu fizer vai ser pensando no desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo. Estamos conversando com várias lideranças. Não vou decidir isso sozinho."

ASSEMBLÉIA

"Quanto aos benefícios dos parlamentares, acho que a reflexão foi evoluindo dentro da Assembléia. O que me parece é que essa coisa perdeu a maioria lá dentro. Tenho a impressão que isso é uma questão superada. Somos da vida pública, temos mandato e não somos vitalícios. De quatro em quatro anos nós voltamos para a rua, pegamos na mão do cidadão e a maioria dos nossos eleitores vive com muita dificuldade. O voto deles é uma confiança. Eu acho que na vida é preciso ter um senso de propriedade das coisas. Tem coisa que é inoportuna, em função da realidade que estamos vivendo. Eu não acho que essa é uma discussão oportuna para ser colocada hoje. Dinheiro não nasce em árvore. Cada dinheiro que for colocado em lugar errado, irá faltar em outra área. Mas todas as turbulências já foram superadas. Mas também, muitos deputados falavam uma coisa, e por trás articulavam as coisas mais malucas que se pode imaginar. Eu não conheço a emenda do Edson Vargas. Estou conhecendo agora por vo-

mudou. "Esse assunto já foi encerrado", limitou-se a dizer. Outro assunto que irritou Hartung foi o fato de os líderes do movimento que pretende restabelecer o jetom e o auxílio-paletó na Assembléia Legislativa pertencem à sua base aliada. Sobre o polêmico projeto, o chefe do Executivo estadual afirmou que suas "fontes" na Assembléia garantiram que a

Vai ser o melhor ano da história política e administrativa do Estado do Espírito Santo. Escrevam, guardem e me cobrem

matéria está perdendo força entre os deputados, e que ele não sabe de nada sobre o substitutivo do deputado Edson Vargas (PMN) que pretende aumentar as verbas de gabinete. "Essas questões não são oportunas", pontuou.

Na área da economia, tema da maior parte da entrevista, o governador ressaltou que em 2006, o Estado receberá um volume substancial de investimentos públicos e privados. "Conseguimos desenvolver o nosso plano de governo de quatro anos em três. 2006 será o ano parecido com o que planejamos entregar para o primeiro ano de mandato do meu sucessor", destacou.

O petróleo e o gás deverão ser os principais destaques da economia capixaba. Afinal, segundo Hartung, o Espírito Santo irá produzir mais, e voltará a receber, depois de três anos, os royalties do petróleo. Isso porque, o Estado negociou com o Governo federal os royalties sobre a produção de 40 mil barris/dia. Porém, no segundo semestre de 2006, a produção do Estado nos campos de Jubarte e Gofinho devem alcançar a

casa dos 180 mil barris/dia.

Confira os principais trechos da entrevista do governador Paulo Hartung:

2005

"Fechamos 2005 realizando em três anos aquilo que tínhamos programado para fazer em quatro. O que quer dizer que esse ano vitorioso de conquistas, de enfrentamento de desafios dentro dos marcos constitucionais, esse ano abre uma possibilidade real para que o último ano do meu período de governo, na verdade signifique aquilo que no planejamento estratégico nós pensávamos que fosse o primeiro ano do meu sucessor."

2006

"Vai ser o melhor ano da história política e administrativa do Estado do Espírito Santo. Escrevam, guardem e me cobrem. Vai ser o maior investimento do Estado nos serviços de que somos provedores. O orçamento contempla R\$ 800 milhões em investimentos nos diversos serviços que nós prestamos à sociedade. Esse volume de recursos nunca foi investido pelo governo do Estado em tempo algum, e em nenhum tipo de moeda. Vai ser tam-

Estado voltará a receber royalties em 2006

DENISE ZANDONADI

A partir do segundo semestre de 2006, o governo estadual voltará a receber royalties de petróleo. Isto porque, em meados do ano, começará a produção no campo de Golfinho - 100 mil barris por dia - e, antes disso, o campo de Jubarte, no litoral Sul, aumentará de 20 mil para 60 mil barris sua produção diária.

A negociação com o governo federal foi feita sobre a produção de 40 mil

barris por dia, o que gera cerca de R\$ 5 milhões por mês de royalties por mês. Com a produção acima disso, cerca de 120 mil barris por dia, serão pelo menos três vezes mais de royalties a serem repassados.

A expectativa do governador Paulo Hartung é que o caixa do governo estadual volte a receber os repasses até meados de 2006 em função do aumento da produção. Em 2007, o campo de Golfinho II também entrará

O NÚMERO

R\$ 800 milhões

É o total que o Estado terá para investimentos em 2006, segundo o governador Paulo Hartung. Esse valor, que poderá chegar a R\$ 1 bilhão segundo alguns secretários, irão contemplar praticamente todos os serviços prestados pelo governo estadual.

bém o maior investimento privado da história. Nem na década de 70 e 80, momento em que o Espírito Santo viveu sua segunda etapa econômica, momento em que nós vimos as usinas de poluição fazendo investimentos brutais em logística, porto e estrada de ferro, nem naquele momento o Estado recebeu o volume de investimentos privados que vai receber em 2006."

SAÚDE

"Vamos colocar em funcionamento o Hospital Central, que é uma meta importantíssima. Um hospital que estava fechado há muitos anos, e o governo desapropriou, já tem a posse e já começou a sua obra de reestruturação. No primeiro semestre de 2006 estaremos colocando esse hospital, com

mais de 200 leitos disponíveis para a população."

SEGURANÇA

"Já em 2005 colocamos 243 novos soldados trabalhando na Região Metropolitana. E estamos no momento final desse concurso que trará mais 250 novos soldados, e vamos imediatamente colocar um edital na rua para mais 300 soldados, que vamos recrutar, treinar e preparar."

EDUCAÇÃO

"Estamos começando sete escolas de ensino de Segundo Grau na Grande Vitória. Não se constrói escolas na Grande Vitória há 12 anos, e nós vamos ampliar nossa rede percorrendo todos os municípios da malha metropolitana."

BRASÍLIA

"Tivemos problemas sérios em Brasília e espero que lições sejam tiradas. Ano que vem é um ano eleitoral, e tudo isso que Brasília viveu tem tudo para não ser repetido. Isso tem a ver com as eleições municipais e com as eleições anteriores. Vamos ter eleições no ano que vem e acho que as instituições públicas tem um papel, os partidos tem um papel, a sociedade tem um papel, o eleitor tem um papel e a mídia tem um papel. Podemos avançar em eleições limpas e livres em 2006. Ao invés de termos uma posição boba e infantil de desvalorizar um instrumento civilizatório que é a política, temos que tirar lições e melhorar as práticas políticas do nosso país. Tenho muito orgulho de ser político, e acho que essa é uma função fundamental na vida dos povos. Criticar e enfrentar os problemas de todas as profissões é fundamental, mas não podemos deixar de ressaltar que a política é um instrumento civilizatório."

REELEIÇÃO

"Essa decisão sobre o meu caminho, nós temos até junho do ano que vem para to-

dos salários dos servidores.

A negociação permitiu a venda dos recursos recebidos do petróleo. Com isso, os salários foram colocados em dia. A venda de royalties referentes à produção de 40 mil barris por dia foi negociada até 2010 segundo informação do secretário estadual da Fazenda, José Teófilo Oliveira. Ele não quis antecipar os cálculos sobre os repasses que voltarão a ser feitos com o aumento na produção em 2006.

emenda do Edson Vargas. Estou conhecendo agora por vocês (jornalistas). Isso ainda não chegou na minha mesa. Só fiquei sabendo através de diversas fontes, inclusive as do governo que atuam junto às instituições, que esse assunto está sepultado."

O orçamento contempla R\$ 800 milhões em investimentos nos diversos serviços que nós prestamos à sociedade. Esse volume de recursos nunca foi investido pelo governo em tempo algum

GRAMPO NA REDE GAZETA

"Tem um delegado que cuida do caso. Ainda não está totalmente superado. Tem um delegado cuidando do caso, e no que dependia do governador do Estado, está tudo resolvido. O governador mandou fazer, viu e tomou as decisões que precisava tomar. Nós demos um passo importante para melhorar essa ferramenta de investigação. Temos agora a investigação em curso, e o delegado tem autonomia para trabalhar. Mexer na equipe foi um momento difícil. Eu sou muito apegado a essa coisa de lealdade com a equipe. Eu tenho regras muito claras para trabalhar e sou muito leal com meus companheiros de equipe. Mas, enfim, a vida é assim. Naquele momento eu perdi a confiança nas informações. Eu mandei fazer a auditoria e a auditoria mostrou uma coisa maluca. Quando recebi essa auditoria, não tinha como da continuidade dentro da equipe de governo."